

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de
Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-
tração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 22 de Setembro de 1895

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de
25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar.

N.º 290

EMQUANTO E TEMPO

«Estamos em face de uma larga actividade anti-religiosa, socialista, demagógica, revolucionaria. Fazem-se dezenas de conferencias por semana, á sombra do estandarte vermelho, em centros perigosos. Ali se vocifera ardentemente contra Deus, contra a Igreja, contra a auctoridade, contra as classes dominantes, contra a ordem social e contra o principio da prosperidade.»

Este grito—d'alerta—, com que o nosso presado collega da capital «O Correio Nacional» dá começo ao seu primoroso artigo editorial do seu numero 782, não pode deixar de ser attendido por quem, acima de tudo, preza a santidade das suas crenças, a dignidade da sua patria, a manutenção da ordem e a alteza da justiça e do direito.

Nós não abdicamos, nem abdicaremos nunca, aos nossos principios liberaes, que professamos desde o berço; mas, firmemente, trememos d'horror diante de uma propaganda tão nefasta, que é para nós o pre-nuncio do advento de um terrivel cataclismo para este desgraçado paiz, que, na hora do mais lastimavel abatimento, precisa de concurso de todas as forças, da união de todas as vontades e do esforço de toda a actividade nacional para entrar em um periodo mais desafogado, mais livre e mais animador, de que é digno, e de que é capaz.

Não foi por este caminho que os velhos portuguezes fizeram d'esta nação o colosso formidavel, que se fizera temer por esses mares em lóra, quando continentes ignotos lhe escancaravam as portas, e se humilhavam a seus pés, cheios de respeito. Não foi; e temos como certo, certissimo, que não será tambem pela encruzilhada do vicio e do crime, da suggestão malevolente ás camadas populares, desvirtuando-lhes o pensamento, desviando-as do caminho da ordem e da moral, do respeito devido ás leis, da Igreja e do estado, que nós poderemos chegar ao ponto culminante, que todos anseamos, conquistando para a patria a sua nobre qualidade de nação livre e independente, com recursos precisos para se poder sustentar, e poder governar-se.

E' um crime de leza patriotismo isso, que ali se está praticando nas principaes cidades do nosso paiz, especialmente na capital, desvirtuando as classes trabalhadoras, chamando-as para o campo da desordem e suggestando-as para committimentos criminosos, que, mais tarde, podem envolver na onda

revolta da tempestade, que preparam os mesmos ensaiadores dos dramas de sangue, que desejam ver em scena.

A civilisação e o progresso, em que temos caminhado, e a que temos direito, ensina-nos outros meios de reagir contra todas as tyrantias do poder, e contra todos os desmandos do capital; mas, a esta acção inimiga da ordem, da justiça, do direito e da propriedade, deve de oppor-se a contra acção, a esforços tão dissolventes, pela renuncia de todos os elementos de ordem e de moral, de religião e de civismo; que muitos são, elles ainda, os de que dispõe o paiz; e, a servir-nos de guia n'esta cruzada, temos a Alemanha e particularmente a Belgica, que nos estão indicando os mais justos meios de defeza.

Quem tem olhos, que veja, e quem tem ouvidos, que oiça. A tempestade urge, preparem-se es para-raios.

DE QUE SERVE?

Como haviamos dito em o nosso numero de domingo passado, já são muitos os nomes que se indignam para substituir o sr. Carlos Lobo d'Avila na pasta dos estrangeiros. *Rei morto, rei posto*. É velho, e é certo.

O governo não cahiu já? Mas então o governo não cahiu, ha muito? Não cahiu para a confiança publica, não cahiu para uma administração regular e util para o paiz, não cahiu para a constituição do estado, não cahiu para as instituições, não cahiu para o bom senso politico e economico?! Cahiu; mas não morreu; e se ainda dá alguns signaes de vida, esses estão só nas espantosas manobras militares, sem exercito; e nas contradições na marinha, sem esquadra.

O governo estrebuxa entre o estertor e a morte. Não é a falta de um membro a mais, ou de um membro a menos, que lhe prolongará a vida, nem lhe garantirá a existencia; a sua molestia é já classificada como de cachexia senil, em que o remedio é morrer.

Ponha ao doente uma cabelleira, uma denta lura, um braço ou uma perna, que lhe falte, que essa perna, esse braço ou essa cabelleira, irá, com o doente, em breve trecho, para a cova; e se ella estiver—em folha—guarde-n'a, então, para quem tiver saúde.

A SÉRIO

Quando acabará a dictadura—essa fantochada que nos en-

vergonha aos olhos do mundo civilisado?

Quando ganhará juizo quem é obrigado a defender a patria e a liberdade?

Quando se entrará na constituição para socego do paiz inteiro?

Acaso pensarão que nos arrastam ao absolutismo?

Enganam se, senhores da alta região.

Os poucos partidarios das fogueiras, se fosse possivel vingar o seu negro ideal, não queriam o sr. D. Carlos:—é outro o eleito d'elles.

Querem desde já a republica? E quem é o candidato á presidencia?

Acaso o nervoso dictador de barro sonhará ir a tamanha altura?

Como se engana!

O que pode sonhar é com o *Alagoas*.

Ha no poder um homem honesto, o sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, que é o grão de trigo entre o joio que corrompe e mata.

Se porventura esse não tiver força para guiar os seus companheiros, terá o povo que saltar a campo, e com certeza elles não de ser guiados.

Como, e para onde, hade saber-se depois.

MANOBRAS MILITARES

O sr. das *Festas* lá anda na Beira a colher os louros da sua victoria...

Quem não pode gostar de taes *festas* são os pobres soldados a quem obrigam a marchas que nem os cavallos soffrem.

Infanteria 24 deixou em Transcuso mais de 100 homens, diz um *jornal do governo*, por não poderem continuar a marcha.

Alguns soldados tem morrido d'insolação.

Essa guerra... ao dinheira do povo, e aos homens que ficam mortos ou inutilizados, hade immortalisar o sr. *Festas*.

Ditosa patria que taes filhos tem...

E ainda ha *marotos* que regateiam a esse grande militar uma farda de general!

Príncipe das *Festas* é que deve ser.

Bismark não é mais digno d'essa honra, e ha muito a tem.

Fazemos votos para que vá ao poder quem saiba premiar o merito; e este jardim á beira mar ficará tendo o rival do *caduco* príncipe de Bismark.

Depois d'isso, o mundo inteiro hade tremer de nós, creiam.

Até nos parece que já treme, principalmente quem emprestou o dinheira e apanhou a sua con-

ta de 30 por 0,0 sobre os juros.

Estes, porém, que tenham paciencia, que não é má para a vista...

Os *Festas e C.* não podem pagar dividas e fazer manobras ao mesmo tempo.

Manobras e mais manobras, senhores lá de cima, e o povo que pague.

COMEDIAS POLITICAS

Subiu á scena no real theatro da Beira a comedia original do sr. *Festas*, intitulada *o combate simulado, ou a extincção dos novos colaboradores da Vanguarda*.

O povoinho paga sem ver.

—Está no ensaio geral a opereta de *lord Caneças*—500 brancos vendidos aos pretos, ou a *palavra d'un ministro funebre*.

—No dia de S. Martinho subirá á scena o drama escripto por *D. Nervoso, Filho*,—*O Zé com carneiro com batatas, ou a deposição das espidilhas eleito-raes*.

O povoinho vê sem pagar.

—Ainda teremos no proximo inverno mais os espectaculos seguintes:

As barrigas dos barrigados 40 maiores (pragas, em regra, peiores que os galanhotos) *ou trocas baldricas de predios entre brancos que parecem negros; o bofetão parlamentar, ou os tapetes de torna viagem; a mistura d'alhos com bugalhos, ou o homem digno que sempre ri, ao lado do homem infame que sempre chora;* e, finalmente, a opereta com todo o pessoal da companhia—*a rei que hade damnarse, ou a venda d'un throno*.

—Na proxima primavera fará a sua estreia outra companhia com a *corrida dos neutros, ou as batatados sem batatas;* e talvez seja ensaiada uma peça de valor, collaborada por toda a companhia—*o beijo de judas, ou salve se quem poder*.

O panno, que cahirá immediatamente, tem magnificas pinturas, sobressahindo entre todas um grande vapor.

O povo gritará:—viva o *Alagoas*, e boa viagem.

REVISTA AGRICOLA

Ha meia duzia de annos que é moda em Inglaterra a cultura de um formoso Narciso importado dos Estados Unidos, para onde foi, pela primeira vez, levado pelos emigrantes chinezes no anno de 1858.

E' uma linda variedade do *Narcissus Tazetta*, a que dão vulgarmente o nome de *Narciso*

sagrado, e que é magnifica não só para ramilhetes, mas tambem para adorno de salas, onde se dá perfeitamente bem.

Cultiva-se este Narciso em vasos ou taças cheias de pedras cobertas d'agua, entre as quaes se deitam os bolhos, ao acaso, que depois enraizam, segurando-se as pedras e produzindo assim mais e melhores flores do que por outro qualquer processo de cultura.

Tambem se pode cultivar com menos resultado, em vaso ou em plena terra, que é preciso porém conservar sempre humida.

O *Narciso sagrado*, que pelo seu merito real está destinado a largo successo, tem a seguinte e curiosa lenda, que os mercatores chinezes contaram quando pela primeira vez venderam aos americanos os bolbos do *Shai-Sin-Far*, nome por que na China é conhecido o *Narciso sagrado*.

Ha mil annos vivia na China, nas margens de Chin-Fow, um rico proprietario que tinha dois filhos. Pôr morte do paiz o filho mais velho apossou-se da parte alta dos terrenos paternos, que era magnum para a cultura do chá, e deixou ao irmão mais novo, a parte baixa, terreno pedregoso, sempre humido pela agua do rio, e portanto proprio para toda e qualquer das culturas então conhecidas.

O espoliado chorava tristemente as suas desgraças, junto do terreno ingrato que lhe fôra concedido, quando passou um velho de longa barba branca que compassivamente lhe perguntou a causa de tanta tristeza.

Acabando de ouvir a narrativa do pobre rapaz, o velho que era Bôdha disfarçado, deu-lhe um bolbo de uma planta desconhecida, e disse-lhe que o plantasse no terreno estéril, pois de elle lhe adviriam riquezas e honras.

Partindo o velho, o rapaz, desesperado, julgando ser troça a ridicula offerta, atirou para longe o bolbo, que foi cahir entre umas pedras á beira d'agua. Como não tivesse que comer sujeitou-se depois a ir trabalhar para as terras do irmão na cultura do chá, recebendo não só um insignificante salario, mas constantes maus tractos.

Na primavera seguinte, porém, passando por acaso por o local onde caíra o bolbo, viu uma enorme quantidade de formosas flores, que d'elle tinham brotado, flores que colheu e foi offerrecer ao Mandarim da sua provincia, o qual pela sua vez o offerrecer ao Imperador do Celeste Imperio. Este agradou-se tanto das flores que as quiz ter nos

sens maravilhosos jardins, comprando os bolbos por um preço fabuloso, que desde logo tornou rico o seu feliz vendedor.

Não se contentou este porém só com isto e, como o *Narciso sagrado* começou desde logo a estar em moda, continuou a cultivar no terreno que lhe pertencia, vendendo-o a peso de ouro!

O irmão mais velho ao ver o successo do mais novo quiz também fazer-lhe concorrência. Arrançou todos os pés de chá, hypothecou os terrenos ao irmão para lhe comprar bolbos do *Narciso sagrado* e procedeu a larga plantação da preciosa planta.

Porém, oh decepção, como o sólo era secco, os bolbos morreram todos e o irmão mais novo tomou assim conta do que tinha pertencido ao mais velho, que ficou completamente pobre, justo castigo de todas as suas maldades.

Edurdo Sequeira.

SCIENCIAS & LETTRAS

INGENUA

Mignonne—se eu a encontrasse,
A passear isolada,
Pela amada ensombrada
De um jardimito qualquer,
E se eu lhe ousasse dizer
Que sentia prematura
Uma paixão, delicada,
O que dizia, *mignonz?*
O que diria?
—«Eu... nada»

Se louco, doudo, frenetico,
Sentindo a febre do amor,
O fluido ardente, magnetico
Do seu olhar seductor
Me abrisse o meigo desejo
De, manso, muito de manso
E a medo, furtrar-lhe um beijo,
—ventura que não alcanço,
Bem sei, minha doce fada;—
O que faria Vossencia?
O que faria?
—«Eu... nada»

E se eu fosse inconsciente,
Depois de um beijo lhe dar,
—que cmfim quem cala consente,
Vossencia não quiz falar...—
Se eu fosse dizia, e um passo
A mais, eu dêsse, creança,
E lhe furtasse um abraço,
Quando da luz da esperança
Sentisse esta alma ateciada,
O que faria, não diz?
O que faria?
—«Eu... nada»

E se no delirio ardente
Que me inspirasse esse olhar,
Se eu quasi louco, demente,
Prendendo lhe a cinta estreita,
Fosse a cabeça enleiar
Na sua fértil madeixa;
Não solitaria uma queixa
De eu a tratar com aspreza?
Não fugiria de mim?
—Eu? como?!...se estava preza...
.....

LUIS FRANCO

Apulia, 13 de setembro

É uma simples carta com algumas notícias d'esta formosa estância balnear que eu envi-o ao «Commercio» para me desonerar do compromisso que malavisadamente tomei.
Desejaria fazer uma chronica apulienese com as impressões que tenho colhido desde o dia 2 do corrente e com as muitas notas que não escaparam ao meu *estanteo* d'observação e contemplação.
Mas que! Falta-me o colorido da expressão e o tempo.

O tempo! Sublinharão de certo as minhas gentis leitoras com um sorriso trocista esta desculpa, dizendo de si para si, ou para a sua selecta roda—*«est drôle!*

E parece-me que as estou a ouvir dizer: Quem será este anacoreta que castiga o corpo com as maiores privações, despreza os divertimentos e prazeres mundanos das praias galantes e se entrega a meditação e à soledade na deserta e modesta praia d'Apulia? «Como será que elle não tem tempo para escrever, ali, na Apulia?»

Para prevenir e desfazer estes motejos que affleiriam aos labios rosados das elegantes que não dão a esta humilde praia a honra de tactear-lhe os delicados pés e de remucar-lhes as formas esculpturaes, eu preciso dizer que a praia d'Apulia, retomou este anno uma feição eminentemente aprazível.

E digo retomou, porque pela tradicção eu sei que se passou aqui uma epocha de bulbos esplendidos, nos tempos em que muitas familias, entre as quaes as exm.ªs familias Brottiandos, Proladis de Braga e Magalhães e Villaga de Barcellos, e varios cavalheiros, como o saudoso conego Figueiredo, dr. Villaga e outros, sabiam comprehendêr a vida de praia e imprimir-lhe uma nota essencialmente folgazã, alegre, communicativa e vibrante.

Este anno, como ha muito não succedia, as familias reuniram-se por varias vezes. Conversou-se, dansou-se animadamente, ouviram-se os bellos trechos de musica, tivemos o prazer de ouvir recitar com toda a correcção e admiramos as excellentes imitações que o sr. Augusto Soucasaux sabe fazer com muito talento e arte.

Tivemos esplendidos passeios, as pittorescas *esperas* e umas bellas noites no *Café Japonex*, onde vieram tocar os apreciáveis rapazes, que, sob a direcção do sr. Carreira, distincto amator barcellenese de vastos recursos artisticos e superiores predicaos musicaes, compõem uma *troupe* de bom gosto, tão prodiga em nos mimosear com vibrações caricidas de seus apaixonados instrumentos.

Os passatempos e as diversões succedem-se com o mais feliz exito.

Pedantismo, luxo, *coquetismo*, não poderam assentar aqui arraiães. Uma forte corrente de bom senso, de simplicidade e de franqueza pozeram em debandada e contiveram estas diversas e ridiculas monomanias que acompanhavam certas pessoas, principalmente nas praias, para se darem arde de *grandeza*.

Só em uma coisa esta praia não readquiriu os seus antigos creditos.

A Apulia que foi uma das praias mais casamenteiras do paiz, parece que não será este anno tão fértil quanto seria para de-cjar.

Pois não foi porque aos corações sensíveis e imaginações romanticas faltassem aqui restos de mulheres formosas, com bellos olhos, n'uma grande variedade de gostos, desde os de velludo escuro ou ligamente castanho, e arqueados por finas ou grossas sobrancehas pretas aos d'um azul de lago, tenuemente guarnecidos pela doirada penugem que os encima.

Nem um escandalo, nem um incidente que dê pabulo aos mais sequiosos de mordacidade.

Simple troca d'olhares, alguma adorada missiva, talvez, e nada mais este anno.

Os enamorados d'esta epocha revestiram-se da maxima descripção.

Isto até ao presente. Mas também já começa a debandada e o melhor está passado.

Na secção «Dia a dia» vai o «Commercio» dando conta do movimento d'esta praia e por isso

me abstenho de lhe dar a nota das chegadas e partidas.

—Tem sabido grande quantidade de mexozinho, o que representa uma riqueza de alguns contos de reis. Offrece um bonito espectáculo todos os dias, sol poente, a fumaça do regresso e descarga das dezenas de barcos que o vão pescar.

Villa do Conde, 19 de setembro

Meus presados collegas

É tempo de dar satisfação, ao compromisso que tomei, de lhes enviar correspondências d'onde estivesse—nunca suppondo que isso se me tornaria tão espinhoso, pois a par das difficuldades, por VV... bem conhecidas, com que sempre lucto n'estas lides em que nos vamos consumindo, deparam-se obstaculos d'outra ordem que quasi me impedem de cumprir a promessa, propellando-me para o suave e caricioso regaço da indolencia, repleto de attractivos deveres encantadores. Emfim, —o prometudo é devido— por isso aqui me tem; e visto que assim o quizeram e me forçaram a combiar tempo ás diversões que me são permitidas, não estranhem a missada.

Villa do Conde, que seria hoje a parte aristocratica da grande cidade do Mindello, se todos applaudissem e propugnassem pela realisação do grandioso intento de Bento de Freadas, que era a fusão das duas vidias, esta e a Povoia, apenas separadas por extensão tão diminuta que o americano percorre em pouco mais de 1¼ de hora, e, ao norte do Porto, a praia que acolhe uma distinctissima colonia que aqui fiz a epocha balnear, povoando o bairro novo, o formoso bairro dos banhistas que ostenta custosas, ricas e muito elegantes edificacões, todas modernas e apropriadas. É um lindo amontoado de *chalets*, correctamente distribuidos, e installados com requintado bom gosto, disputando-se, entre si, o primor de suas bellezas. É na realidade bello este bairro que constitue o mais arrojado melhoramento d'esta rissonha povoação, devido, na sua maioria, ao saudoso Julio Graça, o deputado querido dos villacondenses bem cedo arrebatado á mansão eterna.

A parte antiga da villa pouco tem soffrido, e quasi o mesmo que ha 15 annos e nem teria sentido progresso nas suas evoluções, se não fôra a ponte nova, em ferro, uns ligeiros ajardinados, a praça, e uma miniatura (mas miniatura que sobe no espaço uns trinta metros) da torre Eiffel, a grande monumento que, em Paris, se eleva no Campo de Marte. Está assentada na retaguarda d'um prédio do Campo da Feira e foi mandada erigir pelo seu proprietario, um negociante sr. Antonio Monteiro da Silva.

O convento, o tão fallado convento de Villa do Conde, ainda conserva aquelle aspecto avoengo, magestoso na soberba imponencia que estadeia. Domina um horizonte vastissimo, devassa as bellezas mais reconditas e delicia-se na contemplação do formosissimo scenario que a natureza lhe offerece, em toda a plena pujança dos seus encantos. É pena vel-o votado a um criminoso abandono que principia a arruinal-o e promette derruil-o em breve caminhar.

Os arrabaldes, que dizer dos arrabaldes? São, d'uma formosura amorosa, pittorescos e alegres, todos cheios de seducções, já distendendo, desensombrados, tapetes de fresca relva á luz ardente do sol, ora, occultando a sua luxuriante verdura, dos irisados de flores ou colmados de fructos, sob as caprichosas franças d'um frondoso arvoredo, agitadas levemente ao doce sópro das brisas.

O Ave! Que delicioso peregrinar o seu, por entre sorrisos da natureza, osculando, em ondas de caripla, as suas margens vicejantes e ridentes e desferindo o ternu rhythmo do seu poetico murmuro!

Ante-hontem, os proprietarios do Hotel Central, offereceram aos seus hospedes, a cujo numero pertença, um almoço no sitio da Espenheira, um dos mais formosos que conlega banhados pelo rio.

Não me proponto descrevel-o porque não quero manchar a poesia e o encanto d'aquelle lugar, onde parece que adejem fadas; asylo de amor, que transpira magia, suspira ternuras, sorri meiguice, alag, inebria, delecta, extasia, ou sei? um lugar delicioso para luas de mel.

Ah! que se me não chamaessem plagario, imitaria o Barnaba, falando-lhes do «men peccado bem amado» porque memorando os momentos que lhe consagrei n'aquelle ermo que sorri ventura, melhor poderia traduzir as bellezas do local; assim vou-lhes referir a festa proporcionada pelos briosos hospedeiros do Hotel Central, que deixou duradoiras impressões em todos os que n'ella tomaram parte.

A meza estava collocada n'um arrelvad; junto do rio e era protegida pelas espessas frondes de carvalhos seculares. Seria uma hora quando se deu começo ao almoço, almoço de perto de 40 talheres. O menu muito bem escolhido, era primoroso, affirmando-se ali, mais uma vez, a justa fama da cozinha do Hotel Central.

A sobremeza trocaram-se entre os convivas affectuosos briades, sendo os primeiros erguidos a proprietaria do hotel e a seu marido, duas pessoas dignas de toda a estima, e que tem o condão de captivar todos os que uma vez os tractam.

O nosso patricio e bom amigo Antonio Fioza, fez um brinde caloroso ao illustrado clinico, preclaro cavalheiro, meu amigo dr. Martins Lima, associando-se-lhe o Antonio d'Azevedo que levantou brindes ao nosso respeitavel e nobre amigo sr. dr. Manoel Paes, e dr. Vieira Ramos, o nosso querido, tão distincto como douto director politico.

O almoço terminou reinando a mais cordeal animação, regressando todas as pessoas, depois de umas folias campestres que me foi dado gosar, pela Povoia a Villa do Conde, seriam 7 horas da tarde.

Muito mais lhes queria dizer, mas o correio está prestes a partir e, parece-me, ser urgente aproveitá-lo; por isso guardo-me-lhe para a quinta-feira futura.

Já que esbocei, embora a rapidos traços a praça onde veraneio, hei de fallar-lhes dos hotéis, umas das coisas indispensaveis em qual quer terra. Hoje, porém, tenho que ficar com o desejo.

Para encerrar du-lhes-hei que é muito numerosa a colonia barcellenese aqui e que já entrou em franca convalescença o menino Ruy Manoel, estremecido filho do nosso illustre conterraneo, sr. dr. Paes de Villas Boas. Reserve-me para a carta seguinte com as mais noticias.

Seu, como sempre
collega muito dedicado
A.

DIA A DIA

Fazem annos:
Dia 26—a menina Maria Julia Ferreira Carmo e o sr. Julio Augusto de Andrade Faria.
Dia 28—SS. MM. El-Rei D. Carlos I e a Rainha D. Maria Amelia, e o sr. Antonio Maria Vieira Ramos.
No domingo passado estiveram na Apulia, de visita ao nosso querido director politico sr.

dr. Vieira Ramos e exm.ª familia, os srs. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, illustre conego da Sé Primacia, Domingos de Figueiredo, nosso presado collega de redacção e dignissimo director do Banco de Barcellos, com sua exm.ª esposa e interessante filhinho Domingos Luciano, e o rev. sr. Manoel Joaquim de Queiroz, muito digno abbade de Aldreu e conhecido orador sagrado.
Suas ex.ªs jantaram em casa do nosso amigo.
A exm.ª esposa do sr. Adolpho d'Azevedo, negociante d'esta villa, deu á luz, com muita felicidade, uma menina.
Os nossos parabens.
Regressou no domingo passado á sua casa em Barcelinhos o sr. Antonio Ferraz de Goaveia Lobo, cavalheiro de toda a respeitabilidade, que estava na Apulia.
Estiveram na Apulia, de passeio, o sr. João Rodrigues de Faria e exm.ª familia.
Está enfermo o sr. Manoel José Barbosa.
Na quarta-feira passada regressaram da Apulia a exm.ª sr.ª D. Victoria Braz e exm.ª familia.
Já se acha restabelecida a exm.ª sr.ª D. Georgina Monteiro.
Regressou ante hontem da praia da Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso amigo sr. dr. Antonio Ferraz, distincto medico.
De regresso da Apulia, passaram aqui, na ultima quinta-feira, o sr. visconde do Castello e exm.ª familia, de Braga.
No domingo passado regressaram de Torres Vedras a Barcelinhos, o sr. João Lopes dos Santos e seu cunhado o sr. José Antonio de Paula, conceituado commerciante.
Acompanhado de sua exm.ª familia regressou ante-hontem da Apulia, o nosso amigo sr. dr. Martins Lima, distincto clinico e illustrado director politico da «Ideia Nova».

Vimos aqui o sr. dr. João Simões, juiz municipal de Espozende.
Regressaram da Apulia os srs. Antonio José de Lima, distincto engenheiro, José Alves de Faria e Domingos José da Silva e respectivas familias.
Está n'esta villa o sr. Campos e Oliveira, inspector do se lo.
Foram passar alguns dias na Povoia de Varzim, o nosso presado collega sr. Domingos de Figueiredo e exm.ª esposa.
Tem passado bastante incomodado de saude o sr. Joaquim Valle.
Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Esteve na Apulia o sr. Avelino Ayres Duarte.
Retiraram, hontem, da Apulia, os srs. Joaquim Madureira e José M. Esteves Aguiar, nossos presados correigionarios de Braga.
Consta nos que foi pedida em casamento, pelo sr. tenente Cunha Valle, a exm.ª sr.ª D. Palmira Lemos.

PELA SEMANA

Senhor da Fonte da Vida—Consta-nos que no dia da festividade do Senhor da Fonte da Vida, que, como noticiámos, deve celebrar-se no dia 29 do corrente...

Parabens aos briosos em cidades. Donativo—Tambem a companhia de seguros «A Unica Portuguesa»...

Cordeiro falso—O tenente Cordeiro espancou, dizem os jornaes, o chefe da estação do caminho de ferro de Celorico da Beira.

Falso cordeiro é esse, e mais falso hade ser ainda o castigo que merece.

Verão. Mas—francamente—a corda muito estrada pede dar na cara de quem se julga com grande força...

E sempre mais bulir com quem dorme. Festividade—Realisar-se hoje na freguezia de S. Paio de Carvalho, uma luzida festividade a Santo Antonio.

Tem musica pela banda Barcelhense. Será o lugar proprio?—Um jornal de Lisboa disse na secção das noticias commerciaes...

Um jornal de Lisboa disse na secção das noticias commerciaes—que o governo não encontrava quem, de boa vontade, tomasse conta d'uma das pastas—fazenda ou estrangeiros.

Isto, como os nossos leitores veem, nada tem de notavel, por que toda a gente sabe que não é facil encontrar quem queira juntar-se a um governo com indícios visíveis de gangrena.

O que nos causou estranheza, confessamos a ingenuidade, é que fosse para a secção das noticias commerciaes aquella informação.

N'essa mesma secção vinham outras noticias, entre as quaes a seguinte: «Na proxima quinta-feira haverá leilão nos armazens alfandegarios do Porto Franco, d'artigos alli demorados.»

Ficamos, pois, sabendo que o leilão d'artigos demorados n'uma alfandega, é igual ao leilão d'uma pasta demorada no governo.

O leilheiro gritou: Quem quer uma farda de ministro? Vindimas—Começaram já as vindimas n'este concelho.

Congresso catholico—Brevemente reunirá em Bruxellas um congresso internacional, para formular o programma contra a maçonaria.

A. exm.ª Camara--Lembramos á exm.ª camara a necessidade que hi em mandar collocar no cunhal da capella de S. Christóvam, rua de S. Francisco, um candieiro substituindo aquelle que existia n'uma das casas expropriadas para o projectado thatro Gil Vicente.

O publico espera ser attendido n'este justissimo pedido.

Donativo—O recolhimento do Menno Deus, d'esta villa, recebeu ultimamente do sr. Francisco Gonçalves Eiras, de Gemezes, o seguinte donativo: 6 razas de milho, 3 de batata, 2 de feijão e 3 alufasas de vinho.

Novo ministro dos estrangeiros—Em conselho de ministros, reunido ante-hontem, ficou assente a entrada do sr. Luiz Soveral, nosso representante em Londres, para ministro dos negocios estrangeiros.

O novo ministro já chegou a Lisboa e pouco depois da sua chegada esteve no paço de Cascaes conferenciando demoradamente com el-rei.

Para ministro d'estrangeiros Fallou-se a muitos coveiros.

Entre todos os indigitados, e foi grande o numero, só nos agradava um, o sr. Carlos Roma do Bocage, porque:—Carlos recordaria o glorioso nome do seu antecessor;—Roma daria a Portugal a certeza de que Sua Santidade abençoava um governo que tivesse Roma no seo.

Bocage obrigaria todos os potentados da terra a respeitar esta lisação que tem, que teve e ha de ter Bocagos.

Retratos—A meza da Santa Casa da Misericordia, resolveu mandar collocar na galeria de retratos d'aquella casa de caridade o retrato do sr. conde d'Azêvedo Ferreira, nosso conterraneo residente em Paris, e o do nosso saudoso amigo sr. Francisco Marques da Costa Freitas, bemfeitores da mesma.

Eleição—Procedeu-se no passado domingo, na igreja de Barcelinhos, á eleição da meza da confraria de N. S. das Neves, sahindo eleitos os seguintes srs.:

Juiz, commendador José Marques da Costa Freitas; thezoureiro, Joaquim de Figueiredo; secretario, José Pereira Mezarias; José de Faria Salgado, João Pimenta e Antonio Gomes Cachada.

Fallecimento—Na 3.ª feira passada finou-se n'esta villa a sr.ª Margarida Queiroz, esposa do sr. Manoel José d'Oliveira.

Os nossos sentidos pezamos. Os desgravatados—Fundou-se ultimamente uma sociedade que tem por titulo o que nos serve d'epigraphe.

O fim d'essa sociedade é banir da sede, praia de X, o luxo ali introduzido, por ser prejudicial ás familias dos bahistas, e principalmente a alguns chefes que chegaram a pagar vestidos de seda.

Os socios não são obrigados a jã, mas pagam multa sempre que transgridem o regulamento, e este só permite o uso de gravata em visitas ou n'outros casos de força maior.

Se continuar a sociedade, o luxo cahirá diante da gargalhada, e quem pretender contrariar a corrente hade sentir-se mal.

A vida nas praças está sendo um sorvedouro de dinheiro, e por tanto, aquella sociedade pode até ser benemerita da praça de X, que é bem digna de tudo, por ser formosa como poucas, e já bastante povoada.

Voltará a ser concorrida como o foi em tempos idos?

E, sobretudo, voltará a ter o convívio sincero e leal, como d'antes?

Acabará o mexerico improprio de quem usa vestidos de seda?... Desejamos-o sinceramente, para bem de todos e de todas.

Sempre foi e é nossa opinião,

que as praças não de acabar com muitas familias, phisica e pecuniariamente.

As mããs e as candidatas... botam figura nos salões; os papãs e a rapaziada botam cartas nos cafés...

Por esses caminhos vão umas e outros direitinhos ao cemiterio e ao prego...

E os medicos, a pedido d'ellas e com a benevolencia d'elles, continuarão a receber... limonada de citrato de magnesia e banhos de agua salgada em praças doces...

Best hajam, pois, os dignos socios desgravatados, que, mesmo sem gravata, agradecerão ao menos ás deslucadas.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes no ultimo mercado n'esta villa foram os seguintes:

Table listing prices for various cereals: Trigo (1:040), Milho amarello (460), Milho branco (500), Milho alvo (900), Painço (900), Centeio (620), Feijão branco (800), and varieties like amarello (580), vermelho (800), rajado (800), and fradinho (520).

ANUNCIOS

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho de Barcellos:

Faz saber que por espaço de 30 dias a começar em 29 do corrente, se achará aberto o cofre da recobedoria de esta comarca para a cobrança voluntaria dos foros coutos e pensões na posse e administração da Fazenda Nacional, tanto d'aquelles em que a mesma Fazenda succedeu pela extincção das ordens religiosas, como dos de conventos supprimidos pela lei de 4 de abril de 1861.

E para constar se mandou publicar o presente edital.

O escrivão de fazenda, João Rodrigues de Faria.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA POR J. M. Estevã's Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias Depósito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

CALDAS DE LIJÓ E DE CALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Erôgo, unico legalmente autorisado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são mini-trados em tijanas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Hi banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

N'um dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia: Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magníficos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindees aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa H. Lombardi e Co.—Rua dos Ourives, T. Rio de Janeiro.

Romanços—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a offcial.

Este diploma official vênho alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais atribuições a uns, supprimando regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 483, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao código, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que vem indíce.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado

Trimestre (pagos depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Betto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa

Empresa Editora Mello d'Azêvedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnífico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
—E—
ALFAIATERIA
—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª
40 — Largo da Porta Nobre — 44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qual-quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja:

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmacutico de 4.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 52
Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.
Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.
Aos revendedores, 20 por cento de comissáo.

Romances publicados

A Estagem Malda. Os compaheiros do crime. O romance d'um auctor dramatico. A Mestra João das Galês. Lili, Tatu, Bêbet, Joana d'Armaillac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mapps a côres por

Ferreira-Deu dado
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Comissáo—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principais livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades
Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 320 reis.
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira e mentar».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo um grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—Uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADO—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECETAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principais livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luz de Sousa

3 grossos vol..... 15800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto Alves d'Arango.

2 vol. brochados..... 15200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poesia lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceo de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riquesas escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a diplomação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA